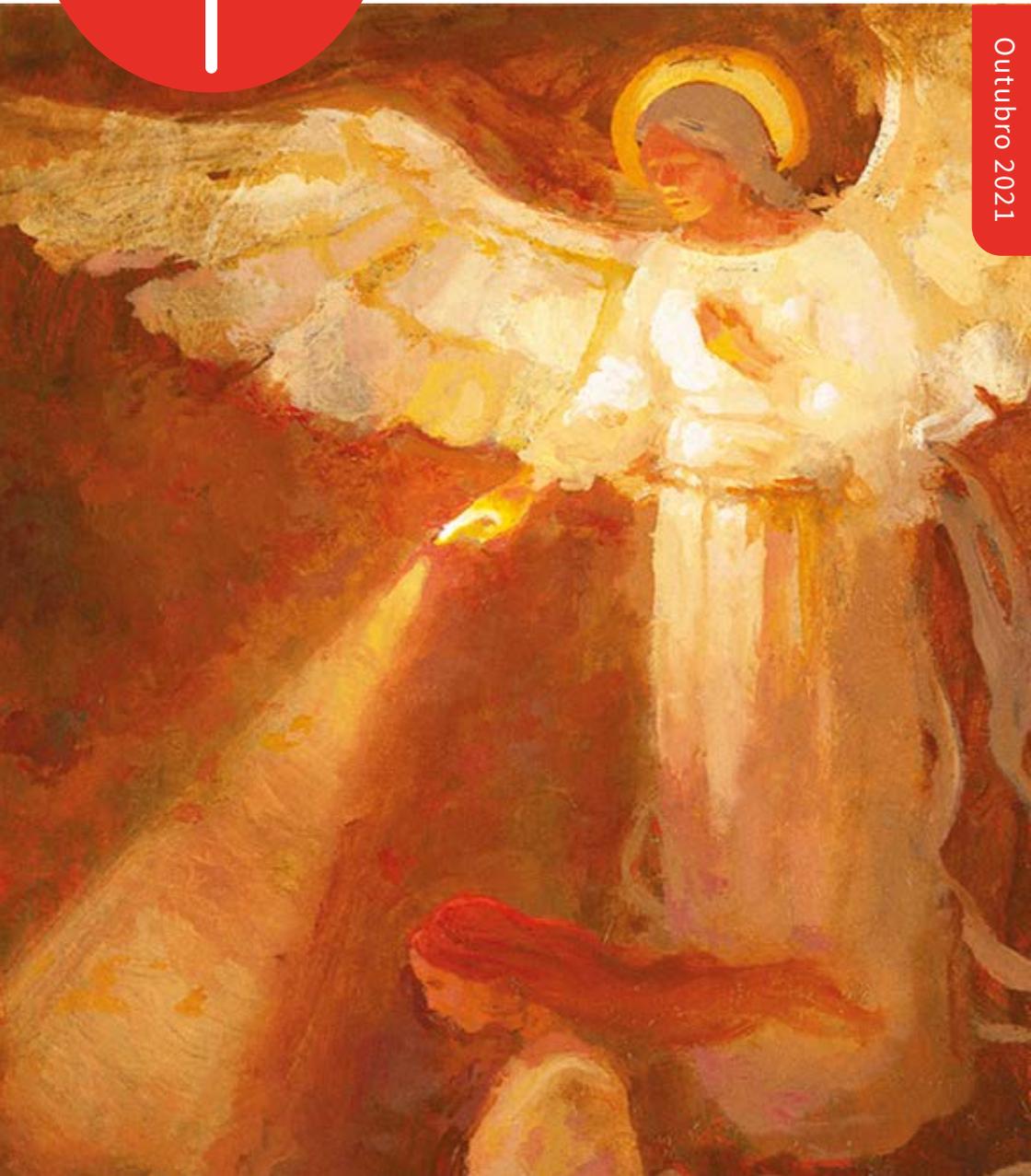




Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Outubro 2021

Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

Outubro: Discípulos missionários

Rezemos para que cada baptizado seja envolvido na evangelização e disponível para a missão, através de um testemunho de vida que tenha o sabor do Evangelho.



CLICK TO PRAY eROSARY PELA PAZ NO MUNDO

Durante o Mês Missionário Extraordinário de Outubro de 2019, proclamado pelo Santo Padre, foi lançada, no Vaticano, pela Rede Mundial de Oração do Papa (RMOP), ligada aos Jesuítas, a aplicação gratuita **Click To Pray eRosary**, um terço digital para promover a oração pela paz no mundo.

Pensado para chegar ao mundo digital, onde se encontram os jovens, o **Click To Pray eRosary** funciona como uma pedagogia tecnológica para os ensinar a rezar o terço, com o seu próprio terço ou com um dispositivo interactivo tecnológico especialmente criado para esta aplicação, em língua portuguesa, com vídeos e áudios que ajudam a rezar o terço, contemplando o Evangelho e rezando pela paz. Usa-se como uma pulseira e é activado fazendo o sinal da cruz.

“O Rosário é uma bela tradição espiritual para contemplar o Evangelho com Maria, é uma oração simples e humilde. Num mundo de indiferença e perante tantas injustiças, pobreza e direitos elementares negados, rezar pela paz no mundo significa reconciliação com os nossos relacionamentos diários, com os mais pobres, com o estranho, com diferentes culturas e tradições espirituais e religiosas, mas também com a nossa terra, as nossas florestas, os nossos rios e oceanos”, declarou o Padre jesuíta Frédéric Fornos, director internacional da RMOP.

Há outros conteúdos disponíveis: rosário contemplativo e rosário dos jovens, acessíveis com a pulseira inteligente e interativa, ajudam a rezar o rosário.

<https://erosary.clicktoprayerosary.org/>

Uma urgente e necessária leitura teológica da história

Nas suas Memórias relativas à aparição de 13 de Julho, a mais importante das aparições, pois foi nela que foi comunicado o “segredo”, a Irmã Lúcia regista este pedido de Nossa Senhora: “continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só ela lhes pode valer” . Destas palavras, as que mais me têm impressionado e que ecoam com frequência aos meus ouvidos, são estas: “porque só ela lhes pode valer”.

É surpreendente que a paz do mundo e o fim da guerra, - ao tempo das aparições era a primeira grande guerra; ao tempo da redacção das *Memórias*, era a segunda guerra mundial – estivessem dependentes da oração dos Pastorzinhos e especialmente o *terço*, em honra de Nossa Senhora do Rosário.

O facto de se identificar como a “Senhora do Rosário” faz-nos pensar no longínquo 7 de Outubro de 1571, dia da vitória da armada dos aliados cristãos contra os turcos, em Lepanto, vitória que S. Pio V atribuiu à especial

protecção de Nossa Senhora. Em memória dessa vitória, S. Pio V instituiu a festa de Nossa Senhora do Rosário, no dia 7 de Outubro, e, desde então, o mês de Outubro passou a ser “mês do rosário”. Não será, portanto, por acaso que Nossa Senhora se apresente, precisamente em Outubro, como a Senhora do Rosário. Por isso, também a basílica de Nossa Senhora em Fátima se chama “Basílica de Nossa Senhora do Rosário”. Estamos aqui perante sugestivas coincidências providenciais que nos fazem pensar! Não será, como cremos, que a partir de Fátima paira sobre Portugal e sobre o mundo uma especial providência e protecção divinas, nestes tempos obscuros que estamos a viver?

A 14 de Agosto de 1385, o Santo Condestável vencia os castelhanos na batalha de Aljubarrota, atribuindo vitória à especial protecção de Nossa Senhora das Vitórias, de que é memorial o Mosteiro da Batalha, mandado construir em sua honra por D. João I.

Nestes acontecimentos da história o olhar crente reconhece uma especial

ação da Divina Providência, pela mediação de Nossa Senhora, que conduz os acontecimentos da história, susceptíveis de outras leituras, sem dúvida, mas que não podem negar com absoluta certeza, que não seja a mão de Deus a conduzir a história para o seu fim: tudo vem de Deus, tudo acontece na Sua presença, tudo se reconduz para Ele, que é o princípio e o fim, o alfa e ômega de tudo o que existe.

Esta leitura teológica da história não é muito praticada hoje; parece que tudo está nas mãos do homem ou de forças ocultas, todavia imanentes, que dominam os cordelinhos da história. Leituras secularistas falam mesmo na “mão invisível”. Nesta leitura secularista, parece que os nossos destinos estão marcados, até nos mais pequenos pormenores, pelos que se arrogam ser os senhores do mundo. E, no entanto, o olhar crente, que vê mais profundamente que as aparências dão a entender, reconhece a mão daquela que lhes pode valer. Como é que uma oração tão simples como o terço pode ser a alavanca que levanta o mundo prostrado por uma pandemia que o apavora – a globalização do medo? Já S. João Paulo II dizia que o terço é o caminho mais curto para a paz e que só o

reza quem for capaz de entender a linguagem do amor. O Apóstolo S. João escreveu que a fé é a vitória sobre o mundo: “Porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1Jo 5,4). A vitória de quem? A vitória de quem acredita que o Senhor da história é Deus; que Nossa Senhora, pelo lugar único que ocupa na história da salvação, nos mostra o Seu Filho, depois deste desterro: “e depois deste desterro nos mostrei Jesus”, rezamos na Salve Rainha! E quem acredita, vence o mundo, porque participa na vitória sobre o mal e por isso não tem nada a temer. Como diz o salmo: “mesmo que atravesse vales sombrios, nenhum mal temerei, porque estais comigo” (Sl 23,4).

Neste mês do Rosário, tomemos a sério o pedido que já no dia 13 de Julho Nossa Senhora fez aos pastorinhos, rezando o terço segundo as Suas intenções, acreditando verdadeiramente que só Ela nos pode valer e mostrar o rosto de Jesus, que venceu o mundo: “Digo-vos isto para terdes paz em Mim; no mundo tereis aflições, mas tende confiança! Eu venci o mundo” (Jo 16, 33).

Superfície:
1.628.750 km²

População:
83.587.129

Religiões
Muçulmanos: 98,6%
Cristãos: 0,7%
Outras: 0,7%

Línguas
Persa



IRÃO

NOVO PRESIDENTE NA MIRA DOS EUA

O ultraconservador Ebrahim Raisi, eleito em Junho presidente do Irão, está na lista negra dos Estados Unidos como um dos responsáveis por violações dos direitos humanos neste país.

Foram as eleições menos disputadas desde a década de 70 do século passado. A fraca participação dos Iranianos na escolha do novo presidente do país foi um sinal claro da desconfiança e talvez mesmo do desânimo face à profunda crise económica que marca o dia-a-dia das populações. Conhecido pelo turbante negro dos seyed, os descendentes do Profeta Maomé, Ebrahim Raisi, é uma figura polémica,

ultraconservador, com uma devoção evidente à memória de Ayatollah Khomeini e uma forte ligação aos massacres dos opositores do regime, nomeadamente em 1988.

Antes de ser presidente do país, Raisi era o responsável pela autoridade judiciária do Irão. Também por isso, a acusação de que foi um dos responsáveis pela execução de cerca de três mil

Teerão, a capital iraniana, concentra a maioria da actividade industrial do país e 15 milhões de habitantes



dissidentes do regime no final da década de 80 do século passado, ganha um relevo maior agora que assume a presidência do país. Ele sempre negou qualquer envolvimento nesse crime, mas a verdade é que a própria Amnistia Internacional tem defendido que Ebrahim Raisi deve ser investigado por crimes contra a humanidade.

O novo presidente do Irão tomou posse num momento particularmente complexo da vida do país e das relações internacionais na região. Israel acusa o Irão de estar praticamente na posse de armas nucleares o que, por si só, representa uma ameaça de um possível conflito armado, dada a posição que o regime israelita tem afirmado sempre sobre essa possibilidade. No entanto, para se compreender melhor o país dos xiitas, é preciso lembrar que

o verdadeiro poder está nas mãos de Ali Khamenei, o actual guia supremo da Revolução Islâmica. Foi designado pelo próprio Khomeini e dirige os Guardiões da Revolução desde 1989. É ele que decide, por exemplo, quem se pode apresentar ou não à presidência da República. “Os Guardiões da Revolução podem deixar passar um moderado de vez em quando, para que a sua política não pareça muito brutal, mas eles detêm um poder que ninguém pode pôr em causa”, explica Michel Makinsky, especialista em geopolítica do Irão. Ele descreve um regime “estalianiano” no qual é proibido criticar o guia supremo e onde todas as administrações actuam sob a vigilância de um representante do guia, homólogo iraniano dos comissários do povo dos tempos soviéticos.



Oração

Para que através da oração dos Cristãos o Teu Espírito possa tocar o coração e a consciência dos governantes e dos líderes religiosos do Irão, nós Te pedimos Senhor.

FALHAS NO SISTEMA

O país de Ebrahim Raisi está sob a influência dos ayatollahs há mais de 40 anos e viveu quase outros tantos de embargo económico e enfrenta várias crises, a começar pelas consequências das sanções impostas pelos EUA. No entanto, é na própria cúpula do regime que se poderá vir a revelar uma das mais complexas crises. De facto, vários elementos do poder dos “duros” da Revolução Iraniana estão fragilizados. Por um lado, o guia

supremo, de 82 anos - provavelmente doente independentemente do que diga a comunicação oficial – poderá morrer, desencadeando uma guerra de sucessão. Por outro lado, e mais profundamente, a população iraniana despreza os clérigos que supostamente são seus directores espirituais. As mesquitas iranianas são cada vez menos frequentadas. Por ocasião dos movimentos sociais de 2019 e 2020, os manifestantes acusaram não apenas a República Islâmica, mas também o guia Ali Khamenei, desafiando a proibição. Para os manifestantes, do ideal da Revolução de 1979 resta apenas a casta dos Guardiães da Revolução, que estende o seu poder sobre o exército e sobre toda a economia do país.

Cansados do discurso oficial, um número incalculável de xiitas iranianos

(1) Fundado nos anos 70, o Miyetti é um grupo de defesa dos pastores nómadas Fulani da Nigéria.



Que futuro para a juventude iraniana?

põe em causa a sua religião apesar da violência da polícia religiosa. Alguns escolhem o ateísmo, o Zoroastrismo ou o Hinduísmo. A Fundação AIS recebe testemunhos de conversões ao Cristianismo que deixam adivinhar as falhas no sistema da Revolução Islâmica.

Lucas, de 19 anos, conta-nos a história da sua mãe, que descobriu o Cristianismo graças à televisão por satélite. Contrariamente à televisão por via hertziana, que apenas transmite os programas oficiais iranianos, permite aceder aos programas proibidos, especialmente os canais religiosos cristãos. “Pouco a pouco, ela começou a interessar-se pelo Cristianismo, especialmente através de filmes como ‘A Paixão de Cristo’. Num dos programas que assistiu, ouviu dizer que Deus é amor. Essa frase mexeu com ela.” Essas transmissões foram um ponto de partida para uma conversão, juntamente com as comunidades cristãs escondidas no Irão. Lucas também se converteu, mas os dois foram descobertos e presos durante vários meses.

Libertados sob caução, refugiaram-se na Turquia, onde vivem actualmente sem poder regressar ao seu país natal.

Oração

Para que a liberdade religiosa e a harmonia entre os crentes das diversas religiões possa tornar-se uma realidade nesta nação, nós Te pedimos Senhor.

O IMPASSE SOBRE O ACORDO NUCLEAR

Com a investidura do presidente Joe Biden, a 20 de Janeiro de 2021, os Iranianos poderiam esperar uma mudança de política que lhes permitisse sair do embargo. Mas está tudo parado. Em Abril, os representantes americanos e iranianos foram confrontados com esta questão, a fim de chegarem a um acordo que permitisse levantar as sanções americanas por um lado e restringir o programa de armamento nuclear iraniano por outro. As duas partes mostraram-se intransigentes, de modo que o impasse continua.



CAMPANHA

1 MILHÃO DE CRIANÇAS REZAM O TERÇO

Caros amigos, na **segunda-feira dia 18 de Outubro**, convidamos-vos uma vez mais para a iniciativa mundial de oração “**Um Milhão de Crianças reza o Terço**”. Embora esperássemos que 2021 veria o fim das restrições trazidas pelo coronavírus, as suas consequências continuam a ser generalizadas e graves. Contudo, não foi apenas a crise sanitária que fez o nosso mundo parecer um emaranhado de problemas humanamente insolúveis. Fome, pobreza, corrupção, guerras e terror, profanação do ser humano e destruição da criação permeiam a vida de muitas

peçoas. Apesar de todo o progresso da ciência e da tecnologia, a humanidade está a afundar-se num abismo de degradação sem precedentes nas esferas religiosa, moral e espiritual. Por isso, mais do que nunca, **precisamos da oração confiante de corações puros e inocentes.**

Na nossa conturbada situação mundial, o Papa Francisco escreveu: “O que Deus disse ao nosso Santo – ‘José, Filho de David, não temas...’ parece repeti-lo a nós também: **‘Não tenhais medo!’** É necessário deixar de lado a ira e a desilusão para – movidos não por qualquer resignação mundana, mas **com uma fortaleza cheia de esperança** – dar lugar àquilo que não escolhemos e, todavia, existe.” É por isso que São José nos ensina, acima de tudo, a rezar. Ele próprio aprendeu com a Mãe Santíssima a rezar com todo o coração. É por isso que ele é para nós um grande exemplo de como **Deus pode transformar tudo em bem, através da nossa oração, da nossa fidelidade e da nossa obediência à Sua Palavra.**

Gostaríamos de vos animar a ensinar estas verdades às crianças e aos jovens. Se eles tiverem uma **experiência bonita com a oração e a ajuda do Céu** muito cedo, mais tarde, nos tempos difíceis, irão procurar ajuda e apoio em Deus, nas mãos de Maria e sob a protecção de São José.

Por favor, ajude-nos a divulgar esta iniciativa junto dos seus amigos, familiares, escolas, infantários, hospitais, orfanatos e paróquias. Preparámos alguns materiais que poderá receber na sua morada para poder distribuir gratuitamente ou descarregar no site **www.millionchildrenpraying.org** e também registar cada criança/grupo no mapa do mundo. Com a hashtag **#OneMillionChildrenPrayingtheRosary** poderá participar na campanha das redes sociais e divulgá-la (pode também usar **#OneMillionChildren** e **#Rosary**). Desta forma, podemos tornar a nossa união na oração visível em todos os continentes. Ficamos à vossa disposição pelo nosso telefone (**217 544 000**) ou email **apoio@fundacao-ais.pt** . Muito obrigado pela sua colaboração nesta jornada de oração!

Que a nossa oração conjunta e mundial do Terço a 18 de Outubro de 2021, juntamente com a intercessão de São José, acenda o fogo do Espírito Santo, a chama do amor em todo o mundo e faça arder os nossos corações. Porque a Deus nada é impossível!

PS: Tire fotos, faça vídeos e partilhe connosco os momentos mais importantes desse dia em **[facebook.com/FundacaoAIS](https://www.facebook.com/FundacaoAIS)** ou através do e-mail **apoio@fundacao-ais.pt**



TODOS NÓS TEMOS UM ANJO

Todos nós temos um anjo sempre ao nosso lado, que nunca nos deixa sozinhos e que nos ajuda a não errar o caminho. E se soubermos ser como crianças, conseguiremos evitar a tentação da auto-suficiência, que leva à soberba e ao carreirismo exasperado. Foi precisamente o papel decisivo dos anjos da guarda na vida dos cristãos que o Papa evocou durante a Missa.

São duas as imagens — o anjo e a criança — que “a Igreja nos faz ver na liturgia de hoje”. O livro do Êxodo (23.20-23a), em especial, propõe-nos “a imagem do anjo” que “o Senhor oferece ao seu povo para o ajudar no seu caminho”. Portanto, **“a vida é um caminho, a nossa vida é uma senda que termina naquele lugar que o Senhor nos preparou”**.

Contudo, **“ninguém caminha sozinho!”** E “se alguém de nós julgar que pode caminhar sozinho, cometerá um erro enorme”, que “é a soberba: pensar que é grande!” e acaba por ter a atitude de “suficiência” que o leva a dizer a si mesmo: “Eu posso, consigo” sozinho.

Mas o Senhor dá uma indicação clara ao seu povo: **“Vai, farás o que eu te disser. Caminharás na tua vida, mas dar-te-ei uma ajuda que te recordará constantemente o que deves fazer”**. Assim, **“diz ao seu povo como deve ser a atitude diante do seu anjo”**. Eis a primeira recomendação: **“Respeita a sua presença”**. E depois: **“Ouve a sua voz e não te revoltas contra ele”**. Por isso, além de “respeitar”, é preciso saber também “ouvir” e “não se revoltar”. No fundo, explicou o Papa, “é a atitude dócil, mas não específica, da obediência devida ao pai, própria do filho”. Trata-se da “obediência da sabedoria, de ouvir os conselhos e escolher o melhor, segundo os conselhos”. E é preciso **“manter o coração aberto para pedir e ouvir conselhos”**.

O trecho do Evangelho de Mateus (18,1-5.10) propõe a segunda imagem, da criança. “Os discípulos perguntavam-se quem era o maior deles. **Havia uma disputa interna: o carreirismo**. Eles, que eram os primeiros bispos, sentiam a tentação do carreirismo”. Mas **“Jesus ensina-lhes a atitude autêntica”**: chama uma criança, põe-na no meio deles e indica-lhes expressamente **“a docilidade, a necessidade de conselho e de ajuda, pois a criança é o sinal de tais carências para ir em frente”**.

“O caminho é este”, garantiu o Pontífice, e não aquele de estabelecer “quem é maior”. Na realidade, “será maior” aquele que se tornar como uma criança. Aqui o Senhor “faz uma ligação misteriosa que não se pode explicar, mas é verdadeira”, e diz: “Guardai-vos de menosprezar um só destes pequeninos, porque vos digo que os seus anjos contemplam sem cessar a face do meu Pai que está nos céus”.

Em síntese, “é como se dissesse: se tiverdes uma atitude de docilidade, de ouvir os seus conselhos com o coração aberto, de não desejar ser maiores, de não querer caminhar sozinho pela senda da vida, estareis mais próximos da atitude de uma criança, mais próximos da contemplação do Pai”.

“Segundo a tradição da Igreja, todos nós temos um anjo, que nos preserva e nos dá conselhos”. De resto, disse o Papa, “quantas vezes ouvimos: ‘Deverias agir assim... isto não está bem... presta atenção!’”. É “a voz deste nosso companheiro de viagem”. E podemos estar “certos de que, com os seus conselhos, ele nos guiará até ao fim da nossa vida”. Por isso, é preciso “ouvir a sua voz, sem se revoltar”. Aliás, “a rebelião, o desejo de ser independente, é algo que todos nós temos: é a mesma soberba que também o nosso pai Adão teve no paraíso terrestre”. **“Expulsar o companheiro de caminho é perigoso”.** Com efeito, **“há o Espírito Santo, o anjo, que me aconselha”.** Depois, convidou a não considerar **“a doutrina dos anjos um pouco fantasiosa”, pois trata-se de uma “realidade”.**

Publicado no L'Osservatore Romano, 9 de Outubro de 2014



OS DEZ MANDAMENTOS

CAPÍTULO II - AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO

8º MANDAMENTO: Não levantar falsos testemunhos

521. Qual o dever do homem em relação à verdade?

Toda a pessoa é chamada à sinceridade e à veracidade no agir e no falar. Cada um tem o dever de procurar a verdade e de aderir a ela, organizando toda a sua vida segundo as exigências da verdade. Em Jesus Cristo, a verdade de Deus manifestou-se na sua totalidade: Ele é a Verdade. Seguir Jesus é viver do “Espírito de verdade” (Jo 14,17) e evitar a duplicidade, a simulação e a hipocrisia.

522. Como dar testemunho da verdade?

O cristão deve testemunhar a verdade evangélica em todos os campos da actividade pública e privada, mesmo com o sacrifício da própria vida, se necessário. O martírio é o supremo testemunho dado em favor da verdade da fé.

523. O que proíbe o oitavo mandamento?

O oitavo mandamento proíbe:

- O falso testemunho, o perjúrio e a mentira, cuja gravidade se mede pela natureza da verdade que ela deforma, das circunstâncias, das intenções do mentiroso e dos danos causados às vítimas;
- O juízo temerário, a maledicência, a difamação, a calúnia, que lesam ou destroem a boa reputação e a honra a que a pessoa tem direito;
- A lisonja, a adulação ou complacência, sobretudo se finalizadas à realização de pecados graves ou à obtenção de vantagens ilícitas;
- Uma culpa contra a verdade exige a reparação, quando se ocasionou dano a outrem.

524. Que requer o oitavo mandamento?

O oitavo mandamento requer o respeito da verdade, acompanhado pela discrição da caridade: na comunicação e na informação, que devem assegurar o bem pessoal e comum, a defesa da vida particular e o perigo de escândalo; na reserva dos segredos profissionais, que se devem sempre manter, salvo em casos excepcionais, por motivos graves e proporcionados. Exige-se também o respeito pelas confidências feitas sob o sigilo do segredo.

525. Como usar os meios de comunicação social?

A informação mediática deve estar ao serviço do bem comum, ser sempre verdadeira no conteúdo e, salva a justiça e a caridade, deve ser também íntegra. Além disso deve expressar-se em modo honesto e conveniente, respeitando escrupulosamente as leis morais, os direitos legítimos e a dignidade da pessoa.

526. Qual a relação entre a verdade, a beleza e a arte sacra?

A verdade é bela por si mesma. Ela comporta o esplendor da beleza espiritual. Além da palavra, existem numerosas formas de expressão da verdade, em especial as obras artísticas. São o fruto do talento dado por Deus e do esforço do homem. A arte sacra, para ser verdadeira e bela, deve evocar e glorificar o Mistério de Deus revelado em Cristo e conduzir à adoração e ao amor de Deus Criador e Salvador, Beleza excelsa de Verdade e de Amor.

In Catecismo da Igreja Católica: Compêndio

NOVO

TERÇO COMEMORATIVO DO ANO DE SÃO JOSÉ, PADROEIRO DA IGREJA

A expressão *ite ad Joseph* exprime a confiança do povo cristão em São José. É retirada do Antigo Testamento e faz referência ao período de carestia no Egito, quando o povo pedia pão ao Faraó e ele respondia: “Ide ter com José; fazei o que ele vos disser” (Gn 41, 55). Tratava-se de José, filho de Jacob, vendido pelos irmãos e posteriormente vice-rei do Egito.

São José é o Padroeiro da Igreja Universal devido ao seu papel central na história da salvação. Tal como cuidou amorosamente de Maria e se dedicou alegremente à educação de Jesus Cristo, também ele vela e protege o Corpo Místico de Cristo que é a Igreja.



Terço benzido pelo Papa Francisco

Oferta de pagela com a oração do terço a São José

Cód. TE032

€ 10,00

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © ACN; © Charlie Mackesy, Girl and Angel

CAPA J. Kirk Richards, *Show me the way*
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt